

Sebastião e Silva

A competência e a tranquilidade

José Eduardo Mendes Ferrão

Professor Catedrático Jubilado do ISA

1 – Fiz as “matemáticas” do meu curso de engenheiro agrónomo numa fase em que uma grande parte dos professores universitários se encontravam na situação de “contratados”, devido às anormalidades provocadas pela guerra de 1939-45. Ainda não apanhei Sebastião e Silva como professor.

Retomada a normalidade no país, o professor regente destas matérias não se interessou em fazer provas para professor extraordinário e o segundo assistente não estava em condições de concorrer.

Foi posto a concurso um lugar de professor catedrático nesse “grupo de disciplinas” e Sebastião e Silva, ao tempo professor da Faculdade de Ciências de Lisboa, apresentou-se a concurso.

Já nos últimos anos de aluno, assisti às suas provas na Sala de Actos do Instituto Superior de Agronomia. Retenho mais a enorme tranquilidade com que proferiu a sua lição magistral e a forma como deu resposta ao seu arguente, este ainda muito imbuído da mentalidade pombalina de que entre o pavimento em que se encontra o candidato e o estrado em que se encontra

o júri, vai “uma distância incomensurável” e que é necessário marcá-la bem pela arguência, Sebastião e Silva, com uma paciência quase evangélica e sem uma alteração da sua voz pausada e serena, ia respondendo às questões que lhe eram postas e cada vez maior era a diferença entre um arguente quase agressor e um candidato sereno que aos presentes dava a ideia de grande competência. Apesar deste “cerimonial”, tal como a assistência previra sem grande dificuldade, Sebastião e Silva foi aprovado por unanimidade e passado pouco tempo que a burocracia justifica, assumiu funções no lugar para que concorrera.

2 – Nos tempos antes de Sebastião e Silva as “matemáticas” eram um dos maiores obstáculos para os estudantes e, por isso, os alunos já mais adiantados nos estudos, como era o meu caso, iam procurando saber quais as modificações que se verificaram no ensino nessa tradicional barreira, depois da entrada do novo mestre e fomos concluindo que o Prof. Sebastião e Silva fizera das Matemáticas uma “brincadeira” resultante da forma como o seu professor explicava aos seus alunos, menos em fórmulas e conceitos mais ou menos abstractos, mas numa lógica “matemática”. Os seus primeiros alunos, inicialmente receosos do novo professor, dele diziam maravilhas.

3 – Terminei os meus estudos teóricos e o estágio e elaborei o meu Relatório Final do curso de engenheiro agrónomo sempre em departamentos do Instituto pelo que ia sabendo pelos alunos que iam passando o quanto a Escola tinha ganhado com a colaboração do excelente professor que afastara para longe o espectro que nos acompanhou (a mim também) em tempos passados. Terminado o meu curso continuei no Instituto como segundo Assistente e por isso estive em contacto com tantos e tantos alunos que dele diziam

o melhor possível. Lembro-me a sua calma, as palavras sem um acento mais alto, o seu passo cadenciado sem um aumento de rapidez e vejo-o sobretudo com uma humanidade que me ficou sempre gravada.

4 – Os exames das “matemáticas”

Era normal a maioria dos alunos dos primeiros anos deixarem para as segundas chamadas das “frequências” a realização das provas das “matemáticas”. Tinham muito respeito a estas disciplinas e procuravam reservar mais tempo para se prepararem. Sendo assim os exames tinham que ser realizados em várias salas, cujo número era superior ao número de pessoal docente disponível do grupo. Sebastião e Silva, sempre muito legal, pedia quase oficialmente a colaboração de assistentes de outros “grupos de disciplinas” nesses tempos disponíveis. Como eu era muito presente no Instituto mesmo que não tivesse aulas, algumas vezes desempenhei este serviço de ajuda, aliás bem fácil de executar.

Fazendo uma volta pelas diferentes salas onde estava a ser realizada a mesma prova, não esqueço da ternura que teve comigo interessando-se pela minha carreira docente no Instituto, ouvindo os meus progressos e insucessos como se dele fossem e dando-me alguns conselhos sempre de grande utilidade e, como natural para ele, sempre me agradecia a colaboração prestada. Desde esse tempo sempre que Sebastião e Silva no seu passo compassado, olhos levemente virados para o chão, se encontrava comigo nos acessos ou nos corredores do Instituto, procurava conversar comigo uns momentos sobre a evolução da minha carreira dentro da Escola e por vezes animando-me naqueles períodos de dificuldade que normalmente se juntam nestas fases da vida e por isso mais agradecidas são as palavras amigas e incentivadoras.

Sebastião e Silva desejou regressar à Escola onde tinha iniciado a sua carreira docente. Fiquei com pena por ver a “nossa” escola empobrecida pela saída de tão marcante figura, mas compreendi o seu desejo. A Faculdade que passou a servir recebeu um professor notável e um homem digno do maior respeito e muita admiração.